



ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA TRILHA DO MORRO DO COUTO NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA E ANÁLISE INTEGRADA DAS POTENCIALIDADES E FRAQUEZA.

ALMEIDA, K. A.

SOUZA, C. A. S.; FARIA, M. J. B.; SOUZA, A. M.; COUTINHO, B. L.; SILVA, B. A.; OLIVEIRA, D. S.; AGUIAR, G. S.; SILVA, G. C. M.; VIEIRA, G. A. C.; SANTANA, H. C.; NOGUEIRA, I. N.; SOUZA, J. M.; NOVAIS E LIMA, K.; LOPES, L. S.; LOPES, M. C.; PIO PEDRO, M. D.; SILVA, M. J. S.; SANTOS, R. C.; OLIVEIRA, R.; MOREIRA, R. C.; CAMPOS, R. S.

Centro Universitário Barra Mansa (UBM), *campus* Barra Mansa, Depto. de Ecologia. Rua Vereador Pinho de Carvalho, n°. 81, Centro, CEP 27330 - 550. Barra Mansa - RJ. E - mail: karlandreabm@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional do Itatiaia (hoje PARNA - Itatiaia) foi criado em 1937 e representa a primeira Reserva Ambiental do país. As portarias para acesso ao interior da UC separam as áreas do parque em dois ambientes distintos, a “parte alta” (planalto) e a “parte baixa”. Especificamente, o acesso ao planalto é feito pela Garganta do Registro até o Posto 3 (UTM23K 530515/7525882 *datum*), onde finalmente, a partir deste há a interligação por meio de trilhas a diversos pontos turísticos, como o Morro do Couto.

A adoção das trilhas como unidade de análise é de fundamental importância para a caracterização da situação de uma unidade de conservação, pois o reconhecimento das trilhas e sua caracterização representam o retrato de como um ecossistema já fragmentado vem respondendo aos usos antrópicos. Por outro lado, segundo Belart (1978), as trilhas têm como principal função suprir a necessidade de deslocamento, onde o andar, caminhar, passear, excursionar, longe do atropelo, da aglomeração, do ruído e do tráfego de veículos é, hoje em dia, um dos passatempos favoritos da maior parte das pessoas.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo visou avaliar o estado de conservação da trilha do Morro do Couto no Parque Naci-

onal do Itatiaia por meio do uso de indicadores ambientais, e estabelecer através de análise integrada as potencialidades e fragilidades observadas nos locais acessados da Unidade de Conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

A trilha do Morro do Couto representa um dos cinco acessos a fisionomia do planalto do Parque Nacional do Itatiaia (PARNA Itatiaia) partindo do Posto 3 para acesso as torres da empresa Furnas Centrais Elétricas por um percurso de aproximadamente 3,0 km à uma altitude de 2541 m. Foram escolhidos aleatoriamente dois trechos para análise das condições da trilha utilizando os procedimentos preconizados por MMA & DER (2001) *apud* SANTOS (2004) e a metodologia modificada para Avaliação Ecológica Rápida proposta por (SOBREVILLA & BACH, 2000). Adaptações foram feitas orientadas pelas observações iniciais da área. Para cada trecho escolhido foram separados os grupos de trabalho e demarcado um transecto de 50m para avaliação dos parâmetros solicitados (relacionados quanto ao grau de conservação e impactos ambientais). Também foram considerados transectos de 2 x 50 m paralelos as trilhas entre a vegetação marginal. A densidade e estratificação da vegetação foram avaliadas conforme proposição da metodologia de AER. Vestígios da ocorrência de fauna foram considerados no percurso

como indicativo de atratividade na avaliação de pontos de interpretação ambiental (MAGRO e FREIXEDAS, 1998). Os resultados obtidos pela AER, em sala de aula os acadêmicos foram organizados em grupos e orientados pelos docentes a apontar em um primeiro momento os aspectos negativos (fragilidades e ameaças) e positivos (fortalezas e potencialidades) observados *in loco* ou no entorno da UC. Os apontamentos foram triados e relacionados pelos docentes, seguido por uma dinâmica pedagógica entre os discentes, de forma a estabelecer o grau de prioridade para cada aspecto.

RESULTADOS

O estudo desenvolvido ocorreu por meio de uma única visita realizada no dia 28 de março de 2010. Os resultados obtidos pelos descritores de avaliação física pela AER apontaram que em ambos os trechos avaliados a declividade média foi considerada suave (entre 4 à 8%) a uma altitude de 2.541 m com baixo percentual de solos expostos, sendo recobertos por vegetação herbácea - arbustiva ou apresentando afloramento rochoso fragmentados. Aspectos erosivos foram considerados pouco visíveis, a textura do solo areno - argilosa de coloração cinza e rochosidade entre 50 a 90%. As características de drenagem registradas apontaram um ambiente seco, sendo perceptíveis através das características morfológicas dos vegetais. Entre os dois pontos analisados não foram evidenciados nenhum tipo infraestrutura, dano (sinais de vandalismo, lixo) comportamento adverso (sinais de alimentação de animais, coleta de plantas e manifestações religiosas), impacto sonoro ou visual. Os resultados apontados pelos descritores físicos no Ponto 1, caracterizaram um intervalo de largura entre o ponto inicial e final compreendido de 1,0 a 2,0 m (em um trecho de 50 m) de piso misto condicionado por terra batida e relativa rochosidade. No Ponto 2, a largura se apresentou entre 0,5 a 1,0 m com um leito para caminhada com media de 0,60 m e alta rochosidade. Estes valores podem ser corroborados com os resultados obtidos por Barros (2003) estudando as trilhas em outras áreas do planalto do PARNA - Itatiaia, 1,17 a 0,81 m. Já Ribeiro (2006) encontrou para as trilhas do Parque Estadual de Dois Irmãos larguras entre 1,5 à 2,66 m.

Em relação à estrutura da vegetação e sua dominância entre os pontos avaliados, o percentual de cobertura de ervas foi considerado denso para indivíduos até 1,0 m de altura e pouco aberto para formas variáveis de 1,0 a 2,0 m de altura, enquanto que as formas arbustivas de 1,0 a 2,0 foram consideradas muito abertas e de 2,0 a 5,0 m de altura apresentou - se com um percentual de cobertura ralo. Indícios de fogo foram observados na espécie *Cortaderia modesta* (Döll.) Hack ex Dúsen no Ponto 1 avaliado.

Os resultados da análise integrada demonstraram que o ponto forte mais relevante é o estado de conservação e paisagem natural das trilhas dos campos de altitude (28,78%), sendo o menos significativo o reconhecimento de espécies *r* - estrategistas (1,51%), associada ao potencial para atividades ecoturísticas (não obteve voto). As análises dos pontos fracos resultaram como os mais relevantes: a tendência de degradação da vegetação de fora para dentro por queimadas, seguida da inexistência de placas de sinalização e informações sobre as trilhas nos campos de altitude acessados Portão 3, onde juntos totalizaram (39,06%). O menos significativos apontados foram: a deficiência de fiscalização nas áreas de entorno “quebra da zona de amortecimento” (4,68%), associada à presença de espécies de vegetais exóticos e baixa frequência de famílias botânicas (não obtiveram votos).

CONCLUSÃO

Através dos resultados expressos pelos pontos amostrados pode - se confirmar possivelmente o bom estado de conservação de toda a trilha de acesso ao Morro do Couto, no entanto os resultados do estudo sugerem a necessidade da ampliação da metodologia para outras trilhas em um período maior de avaliação como forma de subsidiar ações futuras de manejo para o PARNA - Itatiaia.

(Agradecemos a participação do 1º período de Biologia no auxílio as atividades em campo e na interação das informações no momento das análises integradas. Nossos sinceros agradecimentos ao gestor ambiental Rodrigo Giovanetti Alves pelas informações históricas prestadas e identificação das espécies botânicas distribuídas nos campos de altitude.)

REFERÊNCIAS

- BELART, J. L. 1978. *Trilhas para o Brasil*. Boletim FBCN, Rio de Janeiro, 13(1): 49 - 51.
- BARROS, M. I. A. *Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação de impactos ecológicos e recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia*. Departamento de Ciências Florestais, Piracicaba, SP, USP (ESALQ). 2003, 135 p.
- MAGRO, T. C., FREIXEDAS, V. M. 1998. *Trilhas: como facilitar a seleção de pontos indicativos*. Circular técnica Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais.
- RIBEIRA, E. M. S. 2006. *Estudo para avaliação dos Impactos ocasionados pelo uso público nas trilhas do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil*. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, Recife, PE. 40 p.
- SANTOS, R. F. 2004. *Planejamento Ambiental: teoria*

e prática. Oficina de textos. São Paulo. 184 p.
SOBREVILA. C., BATH, P. 1992. *Evaluación Ecológica Rápida: um manual para usuários de La América Latina y El Caribe*. ed. Preliminar. Pro-

grama de Ciências para a América Latina. The Nature Conservancy.